

RESENHA DO LIVRO - CABEÇA FRIA, CORAÇÃO QUENTE

BOOK REVIEW - COLD HEAD, WARM HEART

Rodrigo Baldi Gonçalves¹

Orenga Sandoval²

Lucas Vinicius Oliveira Guimarães³

Thomas Fischer⁴

Alcides Scaglia⁵

Escrito por Tiago Costa, o livro “Cabeça fria, Coração quente” retrata os bastidores do treinador Abel Ferreira e sua comissão técnica Carlos Martinho, João Martins, Tiago Costa e Vitor Castanheira no time do Palmeiras em sua primeira temporada no Brasil. Nas aproximadas 400 páginas, há o retrato da sua chegada à equipe alviverde, em novembro de 2020, até a final da Copa Libertadores contra o Flamengo, em novembro de 2021. Com 78 capítulos, o livro fala da vivência de uma equipe técnica portuguesa no futebol brasileiro, apresentando “segredos”, reflexões e métodos de trabalho.

O livro busca, não apenas compartilhar momentos marcantes da temporada, mas a filosofia e os métodos desenvolvidos ao longo de doze meses de trabalho. Além disso, traz experiências e reflexões vividas no Brasil que romperam com paradigmas trazidos da Europa, uma vez que todo o núcleo da comissão técnica é composto por portugueses. São comentadas como as questões futebolísticas brasileiras os fizeram adaptar o método e o pensamento sobre diferentes áreas do futebol (treino, jogo, análise, preparação física, psicologia, entre outras, ou seja, aspectos multidisciplinares). Partilhando microciclos de trabalho e, conseqüentemente, a preparação para os diferentes jogos; descrevendo exercícios de treino e análises do pré e do pós-jogo; e, ainda, comentando as conseqüências da preparação em cada confronto, o livro retrata o dia a dia da vitoriosa comissão técnica.

Sendo assim, dos capítulos 1 a 9 é ressaltada a chegada do treinador e sua comissão técnica ao Palmeiras, desde o primeiro contato, quando ainda estava no

¹ UNICAMP. Email: r205486@dac.unicamp.br

² UNICAMP. Email: g216386@dac.unicamp.br

³ UNICAMP. Email: l182269@dac.unicamp.br

⁴ UNICAMP. Email: thomasfischer_@hotmail.com

⁵ UNICAMP. Email: scaglia@unicamp.br

PAOK, da Grécia. A partir do momento que assumiu o cargo, procurou informar-se o mais rápido possível sobre os jogadores, utilizando os funcionários do clube para uma visão interna e, para uma visão externa, sua própria comissão; essa abordagem, segundo o treinador, possibilitou fazer um diagnóstico individual de cada um dos jogadores de forma a completar as informações.

O capítulo 10 traz o relato de como Abel buscou se aproximar dos jogadores, fazendo com que eles se sentissem confiantes, através de uma inquietação da comissão técnica: a falta de um lateral esquerdo reserva. Foi realizada uma atividade - focada na responsabilidade dos jogadores em encontrar posições que se sentiam seguros - que fez com que os próprios jogadores decidissem quem poderia ser o lateral esquerdo, caso não houvesse ninguém da posição à disposição. Isso ressalta a consideração dos jogadores como elementos ativos dentro do processo de decisão que, numa perspectiva tradicionalista, no que tange à abordagens pedagógicas, não seria considerado.

Devido a sua chegada ao Brasil no meio da temporada, Abel Ferreira e sua comissão viveram alguns percalços agravados ainda mais pelo Covid-19. Esses momentos são retratados nos capítulos 11 a 17. Desafios que vão desde surto de Covid-19 no elenco até questões esportivas ligadas à grama sintética em alguns estádios, como o Allianz Parque, casa do Palmeiras.

Mais adiante, o capítulo 18 retrata a análise dos adversários e o quanto este tema é considerado importante na preparação para os jogos. Para Abel, analisar o oponente corresponde a 30% da preparação, enquanto os outros 70% devem se destinar para análise da sua própria equipe. Entretanto, essa divisão não é considerada fixa, variando de acordo com o contexto, o adversário e a fase do campeonato.

Após um processo adaptativo e uma sequência de jogos, o trabalho de Abel Ferreira e sua comissão começou a dar resultado. A primeira “prova” a ser vivida pelo treinador e seus comandados era a decisão da Copa Libertadores de 2020, um clássico contra o time do Santos. Buscando estar 100% preparado para o grande jogo, foi elaborado um planejamento especial visando a partida.

Com os jogadores que prevíamos que iniciaram a final, tentamos criar condições para que eles pudessem (em primeiro lugar) treinar e (em segundo lugar) treinar com qualidade e especificidade. E a forma que encontramos para fazê-lo foi por meio do recurso aos jogadores da base escolhidos por nós, tendo em consideração as características dos jogadores do Santos: nesta semana de treinos, os atletas da nossa base reproduziram tudo o que o adversário pudesse fazer contra nós. Isto porque acreditamos que a melhor forma de nos preparar para a

competição é simular no treino o que vamos enfrentar no jogo (FERREIRA ET AL, 2022, p. 150).

Após isso, os capítulos 19 a 23 trazem à tona a maneira do treinador gerir seus jogadores, evidenciando a existência de um olhar panorâmico para o elenco, no qual cada jogador, a partir de suas características próprias, se faz importante para a equipe.

Já o Capítulo 24, marca um elemento recorrente na obra: comentários específicos acerca dos jogos mais relevantes da temporada. Neste caso, é comentada a elaboração da estratégia para a partida contra o América Mineiro, na semifinal da Copa do Brasil de 2020, citando problemas e soluções encontradas pela comissão técnica em cada momento do jogo - organização ofensiva, transição ofensiva, transição defensiva e organização defensiva.

O confronto Palmeiras x River Plate, válido pela semifinal da Copa Libertadores de 2020, foi marcante não apenas para os torcedores, mas para comissão técnica e jogadores, uma vez que foram destinados quatro capítulos (25 a 28) para tratar desta partida. É possível compreender como foi feita a preparação e a elaboração de estratégias para o confronto, além de ter sido a primeira vez que o treinador português vivenciava essa fase da principal competição sul-americana. Destacam-se as fontes de informações buscadas pela equipe, sendo uma delas o livro *‘El Pizarrón de Gallardo: así armó un River ganador’*, de Christian Leblebidjian (2017), destinado a comentar as estratégias táticas e a forma de pensar o futebol, de Marcelo Gallardo, treinador do River Plate à época. Esse livro foi utilizado pela comissão do Palmeiras para conhecer mais, não só da equipe, mas do homem Gallardo.

Com isso, parece haver a interessante valorização do treinador enquanto ser humano e profissional, com crenças e visões próprias da vida e do esporte que não são opostas ou isoladas, mas que se confundem e, de algum modo, se revelam nas equipes treinadas por ele. Por outro lado, isso sugere, como consequência, uma direção de raciocínio da comissão técnica alviverde: a compreensão de que a equipe corresponde, em larga escala, a forma com que o treinador pensa, como se ela fosse um simples retrato de seu comandante; não é buscado, ao que parece, compreender aqueles que jogam, igualmente únicos, com crenças próprias da vida e do jogo - assim como o treinador - e que influem no jogo tanto quanto, ou mais, do que quem coordena a equipe.

Depois disso, nos capítulos 29 e 30, os autores perpassam o antes, o durante e o depois da já citada final da Libertadores de 2020. No capítulo 31, é apresentado que

os jogadores da base, selecionados pela comissão técnica, simularam no treinamento as possíveis ações que a equipe do Santos faria na final, de acordo com o material analisado pelo clube. Do mesmo modo, os capítulos 32 e 33 ressaltam a preparação no centro de treinamento, a necessidade dos funcionários para que tudo possa acontecer, assim como o destaque para a motivação de cada jogador e membro da comissão técnica, de modo que a equipe consiga alcançar um alto nível de concentração e desempenho

O capítulo 34 apresentou como a final da Libertadores de 2020 foi um jogo estudado, como se espera de um clássico, e decidido na prorrogação. A baixa efetividade nas finalizações foi remediada por Abel e sua comissão através de um cruzamento nas costas do lateral oposto, situação treinada pela equipe e que resultou no gol do título, evidenciando que o jogo e o treino podem ser coincidentes.

Mais adiante, os capítulos 35 até 38 tratam dos momentos de celebração da equipe, bem como a preparação e a disputa do Mundial de Clubes. É descrito que o Palmeiras teve um intervalo de apenas 75 horas entre o título da Libertadores e a viagem para o campeonato Mundial. O capítulo 39 trata do balanço feito pela comissão técnica, em virtude da derrota na competição, explicitando os procedimentos a serem adotados para o restante da temporada. O treinador Abel Ferreira decide espalhar mensagens pelo centro de treinamento com mensagens inspiradoras para a equipe aprender com o Mundial, se manter motivada e buscar por mais conquistas.

Os Capítulos 40 e 41 retratam inquietações da comissão técnica sobre a quantidade de jogos a serem disputadas num curto período, ainda mais depois da conquista da Copa Libertadores, esse tema é novamente retratado na polêmica parte final do livro, através de sugestões que o treinador português faz visando melhorar o espetáculo do futebol brasileiro.

Mudando de assunto, o capítulo 42 faz um destaque especialmente ao staff feminino da equipe do Palmeiras. Existe um momento após o campeonato Mundial em que os jogadores não tinham tido uma folga de 24 horas e o clima estava triste e tenso. A final da Copa do Brasil de 2020 estava para chegar e as mulheres que trabalhavam no clube deram a ideia de que os jogadores que iriam disputar a final tivessem uma folga de 1 dia. A comissão considerou a ideia e os jogadores tiveram essa folga, resultando em uma volta com uma melhor ambientação e performance.

Já no capítulo 43, o tema abordado é o relatório final entregue por Abel e sua comissão para a diretoria. Se tratava de um balanço sobre a temporada que se

encerrava e de projeções para a temporada seguinte. Abel Ferreira parece acreditar na avaliação de sucesso baseado em todo o processo ao longo do ano e não apenas nos resultados.

Porém ainda havia a disputa pela Copa do Brasil para acontecer, antes do fim da temporada. Do Capítulo 44 ao 47, a preparação e a descrição dos detalhes tático-técnico fazem referência ao jogo final contra o Grêmio. Há ilustrações, por meio de fotografias, de como as jogadas foram trabalhadas e previstas, tanto nos treinos quanto no jogo. A preparação psicológica para essa decisão foi um pouco diferente, o treinador começou com perguntas aos seus atletas, de modo a provocá-los sobre suas finais já disputadas até aquele momento.

Adentrando na metade do livro, os capítulos 48 a 54 explicitam a necessidade de dar férias aos jogadores após uma temporada atípica (em meio a uma pandemia) e com jogos a cada 2-3 dias. Nesse sentido, adaptação, criatividade e coragem são citadas enquanto pilares para enfrentar o contexto pandêmico.

A primeira final de um campeonato estadual vivenciada por Abel Ferreira foi o clássico ‘Choque-Rei’, entre Palmeiras e São Paulo. O confronto é relatado em dois capítulos (55 e 56). Com um empate no jogo da ida - jogando em casa - restava ao Palmeiras buscar a vitória na casa do rival para consagrar-se campeão, entretanto, não conseguem superar as adversidades estratégicas (que são relatadas através de imagens do jogo) e ficam com o vice-campeonato.

Na sequência, os capítulos 57, 58, 59 e 60 relatam uma retomada de foco e de rota para aquilo que seria a segunda conquista consecutiva da Libertadores. Os percalços vividos neste trecho, como a precoce eliminação para o CRB, pela Copa do Brasil, fizeram com que a comissão técnica portuguesa desse foco total para os confrontos eliminatórios da Libertadores.

É relatado como foi a trajetória do Palmeiras até mais uma final. Os jogos contra a Universidad Católica, do Chile, estão descritos nos capítulos 61 e 62; as quartas de finais, contra o São Paulo, nos capítulos 63 e 64; e no capítulo 65, o confronto contra o Atlético Mineiro, já nas semifinais. Para a comissão técnica a organização para este jogo se pautava primordialmente pela frase “Vamos proteger o que é NOSSO”, uma vez que a equipe alviverde brigava pelo bicampeonato consecutivo. Sabendo que o adversário era difícil, houve uma dedicação maior em incentivar os jogadores e prepará-los para as possíveis adversidades que o jogo traria. Neste sentido, nos

capítulos 66 e 67, constam a imprevisibilidade de um jogo e os detalhes que permeiam a vitória ou a derrota, bem como a importância de um bom elenco de jogadores.

Momentos peculiares e que mostram outras facetas do treinador e da comissão técnica, também estão presentes na obra. É possível ler sobre como Abel Ferreira se comporta em momentos de pressão e, além disso, como o ambiente do futebol é complexo. Os autores ressaltam o quanto o futebol é imprevisível e como tal imprevisibilidade pode acarretar sucesso ou insucesso, destacando-se que na conjuntura narrada ao longo do livro, o imprevisto tomou o caminho do êxito. Além disso, de maneira particular, o treinador português elaborou um novo relatório contendo elementos necessários para uma nova temporada à frente da equipe alviverde. Todos estes trechos encontram-se entre os capítulos 68 e 71.

A grande final da Copa Libertadores de 2021 colocou frente a frente as duas principais equipes da América do Sul naquele momento, Flamengo e Palmeiras; logo, um plano especial era preciso ser traçado pela comissão técnica; o capítulo 72. ‘O Plano’ desvenda a sintonia do corpo técnico e a estratégia para a partida. Foi decidido que a equipe que começaria o grande jogo, jogaria 15 e 7 dias antes da final, datas estabelecidas para que os jogadores tivessem semanas inteiras de treinamento e rotinas.

“Nós temos um plano estratégico, mas não somos nós que jogamos. Só faremos se vocês concordarem com ele. [...]” (FERREIRA ET AL, 2022, p. 338), esta frase dita por Abel Ferreira é a representação do que ocorre nos capítulos 73 e 74. É descrito como foram as conversas e o que a comissão técnica visava com esse tipo de abordagem. Foi possível que os jogadores chegassem às mesmas conclusões que a comissão, por meio das perguntas que lhes foram feitas. É possível relacionar isso com aquilo que Han (2017) denomina como poder *smart*, aquele que, a partir de dados, tem a capacidade de convencer, não estando mais atrelado a disciplinarização dos corpos. Isto é, quando o atleta compreende o motivo por trás de suas ações em campo, pode sentir-se mais confortável e confiante durante o jogo, aumentando a probabilidade de alcançar um resultado positivo.

Adiante, o capítulo 75 mostra como a questão mental é um dos pilares de sucesso para o treinador. Para a final mencionada, foram englobados no processo de preparação mental dos jogadores todos os funcionários do clube; houve o pedido para que, assim que os jogadores chegassem aos treinos, fosse dito “Vamos ganhar! Bom dia”. Além disso, foram espalhadas em vários locais mensagens motivacionais,

imagens ilustrando o caminho percorrido dentro da competição, vídeos dos familiares, envelopamento do vestiário com mensagem de incentivo, escudos do Palmeiras e, ainda, uma carta de Abel Ferreira aos jogadores.

O capítulo 76 apresenta o material produzido referente a equipe do Flamengo; foram 36 jogos analisados para compreender de maneira minuciosa todos os detalhes da equipe treinada por Renato Gaúcho. A descrição do jogo vem nas páginas seguintes: cada minuto-chave da partida é ilustrado, bem como os treinos realizados para tratar de cada aspecto, demonstrando que o Palmeiras conhecia os pormenores táticos do Flamengo e, com isso, realizou treinamentos específicos para preparar-se.

Entretanto, como explicam os próprios autores, o gol sofrido nesta partida ocorreu por uma mudança de posicionamento: dois atacantes do Flamengo inverteram suas posições e confundiram a defesa alviverde, que estava jogando de acordo com os planos traçados previamente. Com isso, escancara-se a imprevisibilidade do jogo e a importância da autonomia dos jogadores para decidirem em campo suas próprias ações. De tal forma, apesar de se compreender em exatidão o funcionamento da equipe do Flamengo e se prepara para tal, o treino não fomentou, na mesma medida, a capacidade de se adaptar à imprevisibilidade do jogo, algo fundamental (SANDOVAL; SILVA; SCAGLIA, 2022).

Concluindo a longa 'Parte I' da obra, é apresentado o final da temporada 2021, após a conquista do bicampeonato da Libertadores. Abel decidiu escalar para os últimos jogos apenas os jogadores que tinham pouca minutagem e que poderiam concorrer a prêmios individuais, já que haviam conseguido feitos impactantes em nível nacional e internacional.

Na 'Parte II', os autores dedicam-se a dissertar sobre as qualidades que encontraram no futebol brasileiro e os ajustes possíveis de serem feitos, a fim de melhorar o nível de competitividade no país. Tratando-se do 'lado bom do futebol brasileiro', o que os autores dizem permeia aquilo que é dito, também, pelo senso comum: ressalta-se a qualidade técnica, a beleza dos estádios e as boas instalações nos centros de treinamento dos grandes clubes. Por outro lado, no momento em que se vislumbram os aspectos a serem evoluídos, algumas dúvidas emergem: haveria um capítulo desta natureza caso a comissão técnica trabalhasse em algum país europeu? A tal evolução do futebol brasileiro se legitimaria a partir de qual ótica? Há a necessidade de uma mudança passar pelo crivo de estrangeiros que aqui desembarcam? De tal maneira, não se recomenda o esquecimento desta sessão, mas sua relativização. Alguns

argumentos se mostram comuns em discussões, como a profissionalização da arbitragem, porém, outros como a realização de finais em campo neutro, assim como o fair play financeiro na América do Sul, mostram-se simples transposições de regras europeias em território tupiniquim.

Por fim, a ‘Parte III’ é breve, dedicada a agradecer a recepção e toda a temporada que Abel Ferreira e sua comissão técnica tiveram dentro do Palmeiras. As históricas campanhas que o clube alviverde vem fazendo desde a chegada destes profissionais legitimam o grande trabalho feito.

Referências

FERREIRA, Abel; et. al. **Cabeça Fria, Coração Quente**. São Paulo: Garoa Livros, 2022.

HAN, Byung-Chul. **Topologia da violência**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LEBLEBIDJIAN, Christian. **El Pizarrón de Gallardo**: Así armó un River ganador. Buenos Aires: Librofutbol.com, 2020.

SANDOVAL, Gabriel Orega; SILVA, Luis Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. A autonomia no ensino do futebol sob a perspectiva de treinadores e treinadoras. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 134–148, 2022.